

# CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E AS CARGAS DE TRABALHO

Mariana Mendes<sup>1</sup>; Leticia de Lima Trindade<sup>2</sup>; Denise Elvira Pires de Pires<sup>3</sup>; Ianka Cristina Celuppi<sup>4</sup>; Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.  
<http://lattes.cnpq.br/9582928434364791>

<sup>2</sup>Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO), Chapecó, SC.  
<http://lattes.cnpq.br/4855649408920925>

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.  
<http://lattes.cnpq.br/6894772390008326>

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.  
<http://lattes.cnpq.br/8709922040359088>

<sup>5</sup>Escola Superior de Enfermagem (ESEP), Porto, Portugal.  
<https://www.cienciavitae.pt/portal/en/5C18-93E5-8187>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/15

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde. Tecnologia. COVID-19.

**ÁREA TEMÁTICA:** Saúde do trabalhador.

## INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) integra a Política Nacional da Atenção Básica (AB), e é considerada central para efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil (BRASIL, 2017). Entre os profissionais que atuam nesse contexto, destaca-se a enfermagem que está amplamente inserida nos serviços e compõe, majoritariamente, as equipes de saúde, desempenhando importante papel na consolidação desse modelo assistencial.

Características do trabalho, modos de organização e condições de trabalho na ESF têm implicações na saúde e adoecimento dos profissionais. As formas de divisão do trabalho e as práticas desenvolvidas e os ambientes onde o trabalho é realizado geram insatisfação e aumento das cargas de trabalho (MENDES et al., 2021). As cargas de trabalho físicas (frio, calor, umidade), químicas (poeiras, fumaças), biológicas (vírus, bactérias) e mecânicas (materiais danificados) adquirem materialidade à medida que interagem com o corpo do trabalhador. Já as cargas fisiológicas (posições incômodas, jornadas de trabalho extenuantes) e psíquicas (desqualificação do trabalho, sensação de impotência) existem somente no próprio corpo do trabalhador (LAURELL; NORIEGA, 1986).

## OBJETIVO

Identificar as condições de trabalho da enfermagem na ESF e as (inter) relações com as cargas de trabalho.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com suporte teórico no referencial das Cargas

de Trabalho (LAURELL; NORIEGA, 1986), realizada em 20 Unidades Básicas de Saúde (UBS) que atuavam exclusivamente com o modelo assistencial da ESF, nas cinco regiões do Brasil.

Para seleção dos participantes utilizou-se como critérios de inclusão: atuar como enfermeira/o, técnica/o ou auxiliar de enfermagem na ESF por, no mínimo, 12 meses. Participaram 45 enfermeiros, 30 técnicos de enfermagem e quatro auxiliares de enfermagem.

Os dados foram coletados no período de 2015 a 2017 por meio de entrevista e observação não participante. Para análise utilizou-se o software ATLAS.ti 8.0, seguindo as etapas da Análise Temática (BARDIN, 2011).

A pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética e os participantes foram identificados com as letras iniciais de cada categoria (E-Enfermeiro; TE-Técnico de Enfermagem; AE-Auxiliar de Enfermagem); a região de atuação (S-Sul; CO-Centro-Oeste; N-Norte; SE-Sudeste; NE-Nordeste); e um número de ordem das entrevistas (por exemplo: EN1, EN2, TES1, TES2, ...). Os dados provenientes da observação (OBS) foram identificados agregando a região, por exemplo: OBS Norte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As condições de trabalho mencionadas pelos profissionais de enfermagem e que contribuem para o aumento das cargas de trabalho foram agrupadas considerando os tipos de cargas (Quadro 1).

**Quadro 1:** Condições de trabalho da enfermagem na ESF que contribuem para o aumento das cargas.

CARGAS PSÍQUICAS, FÍSICAS, MECÂNICAS E BIOLÓGICAS	
Condições de trabalho	Trechos de falas e observações
Falta de recursos materiais	(...) não oferecem condições, recursos e insumos para trabalhar (...) a sala de curativo está em condições ruins, falta materiais (...) faltam alguns móveis (...) a iluminação não é boa (...) só temos uma mesa para três técnicos, aí fica difícil pra trabalhar. (TeN4)
Estrutura física inadequada	(...) as condições são péssimas (...) tem hora que não tem água, não tem ar-condicionado (...) É estressante, é cansativo. (TeSE4)
	(...) a gente está com uma falta de material muito grande (...) a gente tem que comprar material, às vezes, com recursos do próprio bolso. (ECO4)
	As condições físicas para recepção dos usuários e profissionais são ruins. Não possui inserção de pisos em toda área da unidade, os assentos para os usuários são de tijolos revestidos com azulejos. Há pouca iluminação natural, não possui climatização, nem ventilador, o que gera um desconforto físico às pessoas que aguardam ser atendidas. Existem também locais com formação de leveduras, inúmeros formigueiros na parte externa da unidade (...) instrumentos e equipamentos essenciais para prática da assistência, alguns estão em péssimas condições (OBS Nordeste)

<b>CARGAS PSÍQUICAS E FISIOLÓGICAS</b>	
<b>Condições de trabalho</b>	<b>Trechos de falas e observação</b>
Déficit de funcionários	O salário não compensa e o município onde eu trabalho realmente não me dá a mínima condição de trabalho, nem em relação ao ambiente de trabalho, nem em relação à estrutura de suporte para o trabalho. (EN5)
Excesso de demanda	
Déficit do salário	A grande quantidade de serviço que é exigida pelo programa e o número de funcionários que é reduzido. Ter apenas dois técnicos de enfermagem numa equipe para atender uma unidade toda (...) farmácia, curativo, medicação, triagem, guarda de material, guarda de prontuário, emergência, semi-internação. (TeCO5)
Falta de valorização do trabalho	
Jornada de trabalho excessiva	A jornada de trabalho de 40 horas é cansativa (...) eu acho que o enfermeiro é muito mal remunerado. (ES9)
Falhas na gestão das equipes, da ESF e da UBS	Mais de 40 mil habitantes para um Centro de Saúde (CS) que contém apenas sete equipes de Saúde da Família. Com vários profissionais ausentes por férias, afastamentos. Há importante preocupação das equipes em conseguir atender toda esta demanda, porém com a alta procura dos serviços de saúde (...) as equipes e força de trabalho não são suficientes. (OBS Sul)
Burocracia da ESF	
<b>CARGAS PSÍQUICAS</b>	
<b>Condições de trabalho</b>	<b>Trechos de falas e observação</b>
Enfermeiro como referência	Quando chega o final do mês tenho que fechar a minha produção, a dos ACS, da equipe de enfermagem, do médico. Tudo é o enfermeiro que tem de fechar (ECO3)
Complexidade das demandas	(...) o usuário estar em cima da cama feito xixi, sem comer, sem fazer nada, porque não tem quem faça. E são coisas que fogem [do alcance], porque ele só toma banho se eu for lá na casa dar o banho, dar a comida e administrar a insulina. (ENE8)
Falhas na organização da equipe/unidade	Na prática do trabalho predominam ações setoriais programáticas divididas por algumas áreas de atenção e com certa ênfase em ações curativas em decorrência da demanda espontânea. Alguns profissionais atuam de forma departamentalizada, ou seja, um somente realiza vacinas, outro somente verifica os sinais vitais. (OBS Nordeste)

As cargas psíquicas foram predominantes e interatuam fortemente com as demais, com destaque para as condições de trabalho precárias e desafiadoras decorrentes de problemas estruturais e gerenciais. As cargas físicas, biológicas e mecânicas adquirem relevância no contexto de falta ou precariedade de materiais e estruturas físicas inadequadas das UBS para a realização do trabalho. Nas cargas fisiológicas, os elementos de destaque são a falta de profissionais e a jornada de trabalho de 40 horas semanais ou mais, considerada excessiva.

Os déficits desse conjunto de elementos relacionados às condições de trabalho dificultam a execução do trabalho e produzem efeitos no trabalhador, podendo se materializar na forma de doenças físicas e psicológicas (MENDES et al., 2020; 2021). A combinação de deficiências estruturais e falta de equipamentos adequados repercute substancialmente na insatisfação e no aumento das cargas de trabalho dos profissionais da enfermagem da

ESF.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As cargas psíquicas foram predominantes no trabalho da enfermagem e estão relacionadas com as condições de trabalho precárias e desafiadoras, especialmente pelo déficit de profissionais, sobrecarga de trabalho, falta ou escassez de recursos necessários à realização do trabalho. As cargas psíquicas têm interfaces com as cargas físicas, fisiológicas, biológicas e mecânicas.

As medidas de proteção ao trabalhador, a regulamentação da jornada de trabalho e do piso salarial podem ser consideradas estratégias que minimizem a precariedade das condições de trabalho e viabilizem ambientes favoráveis à realização do trabalho pela enfermagem e saudáveis para os profissionais, promovendo também a qualidade da assistência na ESF.

## **PRINCIPAIS REFERÊNCIAS**

Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

Brasil. Portaria de Consolidação Nº II. Política Nacional da Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-2-Politicas.html>

Laurell AC; Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.

Mendes, M; Trindade, L.L; Pires, D.E.P et al. Nursing practices in the family health strategy in Brazil: interfaces with illness. Rev Gaucha Enferm, v. 42, n. spe. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200117>

Mendes M, Trindade LL, Pires DEP et al. Workloads in the Family Health Strategy: interfaces with the exhaustion of nursing professionals. Rev Esc Enferm USP, v. 54, e03622, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019005003622>

Pires, D.E.P; Lorenzetti, J; Forte; E.C.N. Condições de trabalho: requisito para uma prática de enfermagem segura. In: Vale EG, Peruzzo SA, Felli VEA, organizadores. Programa de Atualização em Enfermagem. Gestão: Ciclo 4. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2015.